Jayme Cerviño

Nasceu na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, em 16 de julho de 1926, sendo seus pais Máximo Cerviño e Euvira Francisco Cerviño, ambos de nacionalidade espanhola, com uma prole de quatro filhos: Pedro, Nelson, Célia e Jayme.

O pai era estabelecido com uma padaria em São Cristóvão (Rua S. Januário), bairro onde o caçula viveu desde os três anos de idade. Gostava imenso de ver o manejo das máquinas, na confecção de pães e doces, de que era grande apreciador.

Muito cedo aprendeu as primeiras letras com a irmã, que o adorava, e mais tarde o incentivou à literatura. Aos 8 anos de idade, num vespertino carioca, que selecionava as melhores redações infantis para divulgação nas edições dominicais, teve o seu primeiro trabalho publicado.

Freqüentou a Escola Floriano Peixoto, no bairro, desde o maternal e, posteriormente, o Colégio Brasileiro, também em São Cristóvão, onde fez os cursos: primário, ginasial e científico, distinguindo-se sempre pela aplicação aos estudos, sem nunca perder ou repetir um ano. Inteligente e estudioso, suas provas, em todas as matérias, eram apontadas pelos professores como as melhores da turma, o que lhe mereceu a escolha para orador oficial em ambos os ciclos.

Eleito presidente do Grêmio Estudantil "Roosevelt", presidiu-o com inusitada capacidade. Promoveu atividades artísticas e literárias, para as quais soube estimular as aptidões e qualidades pessoais dos colegas, revelando-os, todas com o apoio integral da direção e do corpo docente do colégio.

Ainda adolescente, integrou-se na Mocidade Espírita "Tereza Cristina", departamento do Centro Espírita "Humberto de Campos", sito à Rua Uruguai nº 30, na Tijuca, onde, assíduo e dedicado, participava de toda a programação de trabalho: reuniões de estudos, mesas-redondas, visitas confraternativas, excursões, promoções socorristas e assistenciais. Foi aí que ele conheceu aquela que mais tarde seria sua esposa, a jovem Nilcéia, dedicada e infatigável companheira de todas as horas, solidária consigo em todos os lances da luta humana. Enamoraram-se por volta do ano de 1946 e consorciaram-se em 1953. Ela pianista, ele médico. Durante todo esse tempo, isto é, por sete anos consecutivos, participaram juntos do, então, denominado Movimento Espírita Infanto-Juvenil, a que deram o melhor dos seus esforços e estos idealísticos.

Diretor da Comissão de Assuntos Doutrinários e do Conselho de Adesas da União de Mocidades e Juventudes do Distrito Federal, quer numa, quer noutra função se houve com raras prudência, habilidade e eficiência, sendo de sua iniciativa pessoal quase exclusiva o planejamento do estudo e ensino doutrinário-evangélico da criança e do jovem, devendo-se levar a seu crédito um maravilhoso trabalho de arregimentação dos moços, por ele estruturado em bases sólidas, sensatas, serenas e seguras. Convidado pelo Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira, em que aquela União se transformou, pelo Acordo de Unificação de 5-10-1949, para compor o quadro de evangelizadores da infância, no Solar Bezerra de Menezes, no Campo de São Cristóvão, 420, cuja Escola de Evangelho estava confiada à orientação do referido órgão febiano, revelou, em toda a pujança, o vigor de sua formação espirítica, a que juntava qualidades de educador e pedagogo. Contou, no magistério da evangelização, com a participação ativa de dois colegas de Juventude Espírita (faziam parte também da "Tereza Cristina"), Antônio Fernandes Soares e Abelardo Idalgo Magalhães, seus íntimos amigos.

Quando universitário, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, cursou outras cadeiras, inclusive Homeopatia e Psiquiatria, optando, porém, pela Clínica Geral, em que se firmou logrando amplo sucesso nos diagnósticos e tratamentos.

Jayme Cerviño formou-se aos 24 anos de idade, consorciando-se pouco tempo depois. (À Nilcéia, sua esposa, então fervorosa católica praticante, na fase inicial do namoro, presenteou o livro "Depois da Morte", de Léon Denis, cuja leitura clareou-lhe as idéias, levando-a a adotar a Doutrina Espírita.)

Uma vez casado, passou a residir no bairro de Higienópolis, onde montou consultório particular e fez grande clientela. Alma caridosa, sinceramente preocupado com as criaturas menos felizes, estabeleceu dia e horário para atender a pobreza, especialmente as crianças, a todos socorrendo com receituário, remédios e até mesmo dinheiro para alimentação.

Nesse afã, viu-se a braços com sérias dificuldades financeiras, sendo compelido a lecionar para equilibrar o orçamento doméstico, exercendo o magistério no SENAI, na Fundação Leão XIII, na Escola Normal Carmela Dutra e no Colégio Estadual "Celestino da Silva". Além de outras matérias, ensinou ainda Ciências Físicas e Naturais, Higiene e Puericultura e foi o pioneiro na aplicação do Curso de Treinamento Autógeno (Relax de Schultz), no SENAI, visando a evitar acidentes de trabalho. Não poucas foram as conferências por ele pronunciadas sobre o assunto, incentivando a todos na realização desse curso, do qual esperava resultar maior confiança e tranqüilidade para os trabalhadores.

Autor do livro "Além do Inconsciente" — detalhado estudo do transe mediúnico, em suas principais modalidades e em várias gradações —, iniciou-o em 1962 e só o terminou cinco anos após, compilando uma série de pesquisas no campo da mediunidade. Desejava ardentemente, com esse trabalho, romper as barreiras

Revelações e preconceitos

REUNIÃO PÚBLICA DE 15-8-60
QUESTÃO Nº 301 — § 3º

Inquires, muita vez, por que motivo os instrutores desencarnados silenciam determinados temas doutrinários em determinadas regiões.

Junto desse ou daquele povo, falam na reencarnação, com veemência, enquanto que, junto de outros, parecem ignorá-la.

Aqui, relacionam as graves conseqüências do suicídio, e, adiante, como que apagam todas as referências em torno de semelhante calamidade, considerada, ainda, em certos agrupamentos raciais, como ponto de honra.

Em muitos lugares prestigiam as observações do fenômeno, e, em outros, destacam os merecimentos da escola.

*

Entretanto, é preciso reconhecer que há alimento físico e alimento espiritual. E tanto quanto existem idades e condições físicas, existem idades e condições espirituais.

É necessário, desse modo, observar os mecanismos gástricos e os mecanismos mentais de cada criatura em si mesma.

Não se administra à criança a alimentação devida ao adulto e não se oferece ao adulto a alimentação artificial da chupeta.

Há doentes que pedem soro para se equilibrarem.

Há enfermos que exigem a transfusão de sangue para fugirem da inanição.

E, em toda a parte, vemos pessoas que ainda não aprenderam a raciocinar por si mesmas, reclamando idéias àqueles que as dirigem, à maneira dos fetos que não podem manobrar os órgãos em formação, esperando sustento, pela endosmose, no claustro maternal em que se corporificam.

*

Estudemos a posição particular dos companheiros da caminhada humana, oferecendo-lhes a verdade dosada em amor.

A Divina Sabedoria não aprova princípios de violência.

Os próprios pais da Terra esperam, compassivos, pelo crescimento dos filhos, a fim de entregá-los às bênçãos da Natureza, cada qual a seu tempo.

Contudo, porque a vida nos trace a todos o claro dever da tolerância fraterna, ensinando-nos a respeitar os preconceitos dos outros, não temos a obrigação de adorar ou louvar, propagar ou seguir preconceito algum.

(Transcrito do livro "Seara dos Médiuns", Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pp. 167 e 168, 3.ª ed. FEB, 1978.)

---

da ciência oficial, convencer a classe médica da ação espiritual no estado patológico da criatura humana, notadamente no terreno da psiquiatria. Pretendia publicar uma série de livros nesse sentido. Para tanto, contava ainda com o concurso desinteressado do confrade, seu grande amigo, Abelardo Idalgo Magalhães, de quem tanto se valera nas pesquisas mediúnicas que redundaram na elaboração da primeira obra publicada.

Durante dois anos e meio esteve internado no Hospital do INPS, em Ipanema, assistido carinhosamente por uma equipe médica e de enfermagem. Em 1972, operado com êxito, regressou ao lar, em cujo recesso, a partir de então, instituiu o Culto do Evangelho, recebendo parentes e amigos para participarem das interpretações espíritas dos ensinamentos de Jesus. No entanto, o seu estado de saúde voltou a agravar-se, com a eclosão de crises dolorosas, quando uma vez superadas, aproveitava as melhoras para participar das atividades do Movimento Espírita e socorrer os necessitados. Com esses altos e baixos, ia definhando a olhos vistos, a ponto de ter que ser novamente internado no mesmo Hospital, onde, no dia 6 de junho de 1975, ainda com 47 anos incompletos, desencarnou, deixando viúva D. Nilcéia Cerviño e com ela três filhas: Anabel, Cristina Célia e Andréa, a caçulinha, que procurou exceder as irmãs em desvelos e cuidados para com o pai, de quem se fez verdadeiro anjo de ternura e meiguice, no período crítico da enfermidade.

Assim, partiu para o Grande Além esse companheiro de ideal, que, sem alarde, mas com firmeza e fidelidade inquebrantáveis, muito contribuiu para a divulgação do Espiritismo, sob cujo pálio pugnou, abnegada e infatigavelmente, pela conquista de um mundo melhor. Os exemplos de devotamento ao dever e espírito de serviço, de generosidade e desprendimento, de tenacidade e renúncia, de permanente bom ânimo e confiança no Divino Mestre, ficam como marcos indeléveis para balizar-nos os passos no carreiro espírita-cristão e valem pelo melhor legado que deixou para a família e todos nós, seus confrades e admiradores.

"Reformador", edição de outubro de 1975, noticia o decesso de Jayme Cerviño, acerca de cujo ciclo de existência vem a propósito assinalarmos: nasceu no Rio de Janeiro, quando Distrito Federal, e desencarnou no Rio de Janeiro, Capital, quando Estado da Guanabara. Hoje, duas vezes Rio de Janeiro: ainda Capital e outra vez Estado. E se não nos falha a memória, houve tempo em que foi simplesmente Rio de Janeiro. Mas, não obstante tais modificações de nomes e significações geográficas, a situação em si, para os espíritos encarnados, nativos ou não, jamais se alterou nem se alterará para mais ou para menos, pois sempre ofereceu e continua oferecendo adequações próprias aos seus respectivos gêneros de provas, expiações ou missões. Nascer ou viver e desencarnar em qualquer parte do mundo apenas influi em nossa condição espiritual de maneira proveitosa, no sentido edificante, quando, a exemplo do biografado, soubermos desobrigar-nos condignamente dos encargos e compromissos de nossa responsabilidade.

Ainda a propósito do querido e saudoso correligionário, "Reformador" de março do corrente ano (nº 1.824, pp. 93 e 94) transcreve oportuna e apreciável página lítero-doutrinária do beletrista Alberto de Souza Rocha, publicada no Suplemento Literário do "Correio Fraterno do ABC", edição de setembro de 1980, que Alberto Nogueira da Gama precede de curioso episódio, de muita originalidade na vida de Jayme Cerviño, com quem teve a cara e grata satisfação de trabalhar espiritícamente, nos primórdios das lides infanto-juvenis, podendo admirar e sentir de perto os belos predicados que lhe exornavam a personalidade.

ANTÔNIO DE SOUZA LUCENA